



INTERVENÇÕES ASSISTIDA POR ANIMAIS COM ÊNFASE NA EDUCAÇÃO

Samanta Jaime Souza ¹
Raimundo Nonato Gomes de Freitas ²
Gabrielle Brito Linhares ³

INTRODUÇÃO

As Intervenções Assistidas por Animais (IAAs) baseiam-se na utilização de animais como mediadores e são desenvolvidas por uma equipe de profissionais que envolvem educadores especialistas, psicólogos, psicopedagogos, terapeutas ocupacionais, enfermeiros e veterinários (CHELLINI & OTTA). As (IAAs) são divididas em três categorias: a Atividade Assistida por Animais (AAA) que se trata do desenvolvimento de atividades de entretenimento, recreação, motivação e melhora da qualidade de vida; a Terapia Assistida por Animais (TAA) que trata-se de uma intervenção direcionada, com objetivo de desenvolver e melhorar aspectos sociais, físicos, emocionais e cognitivos desenvolvida junto com profissional da saúde e a Educação Assistida por Animais (EAA) que atua na promoção da aprendizagem, do desenvolvimento psicomotor e psicossocial, desenvolvida junto com educador especialista e a equipe pedagógica. A EAA tem sido eficaz para diferentes de problemas que envolvam o aprendizado, com foco principal naquelas situações em que envolvam educação especial, ou seja, para alunos com necessidade educacionais especiais e alunos com deficiências (DOTTI, 2005; CAPOTE E COSTA, 2011; ABRAHÃO & CARVALHO, 2015). O início da inclusão social ocorreu no século XVI, com auxílio de educadores e profissionais da saúde (MENDES, 2006), desafiando todos os “pré-conceitos” da época. Já no Brasil com o passar dos anos a inclusão social tornou-se um direito assegurado pela Constituição Federal de 1988, art. 208, inciso III (BRASIL, 1988) e através da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996, que ressalta a educação especial como uma modalidade de educação escolar ofertada de

¹Especialista pelo Curso de Psicopedagogia Clínica e Institucional pela Faculdade Metropolitana - SP, samanta3gjaiime@gmail.com;

²Mestre em Educação pela Universidade SAINT ALCUIN OF YORK ANGLICAN COLLEGE - CHILE, professorgomespg@gmail.com;

³Especialista em Práticas Assertivas da Educação Profissional Integrada à Educação de Jovens e Adultos - com Ênfase em Didática pelo Instituto Federal do Rio Grande do Norte - IFRN, gabrielle.ufam@gmail.com.

preferência no ensino regular, para indivíduos portadores de necessidades especiais ou com algum tipo de deficiência (KRAUFONI & PAN, 2001). Assim, garantindo um acesso à educação de qualidade, melhora nos aspectos cognitivos, emocionais e sociais (BRANDÃO & FERREIRA, 2013), otimizando a inserção da criança como um todo em âmbito escolar. Porém o processo de inclusão social exige uma metodologia e planejamentos adequados as necessidades do aluno, com uma equipe multidisciplinar para o sucesso da integração das crianças na rede escolar (KAFROUNI & PAN, 2005; SILVA, 2007). Demonstrando que o papel da escola é educar todos, sem discriminação, independente da classe social, condições físicas, intelectuais e emocionais (SILVEIRA et al., 2006). Para tal, estudos da área sugerem maiores investimentos na capacitação dos profissionais envolvidos e nas práticas pedagógicas inclusivas, que devem ser adaptadas a nossa realidade (MENDES, 2006) e despertem o prazer em aprender de todos os alunos, seja com ou sem necessidades educacionais especiais. O desafio da maioria dos educadores é incorporar tais práticas inclusivas no ambiente escolar. Dessa forma, considerando os resultados benéficos na área da saúde com utilização de animais no tratamento de pacientes (PETENUCCI, 2016), uma das opções encontradas para otimizar as práticas pedagógicas, oportunizar espaços e ações diferenciadas ao desenvolvimento cognitivo e psicossocial dos alunos são as intervenções assistidas por animais (IAAs). As quais dividem-se em três categorias: Atividade Assistida por Animais (AAA); Terapia Assistida por Animais (TAA); Educação Assistida por Animais (EAA), conforme CHELLINI & OTTA, 2016. Esta última relaciona-se diretamente a promoção e interação homem-animal (ABRAHÃO & CARVALHO, 2015), facilitando o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem, aprimorando as relações sociais e afetivas, favorecendo a troca e a construção de conhecimento. A educação assistida por animais (EAA) é uma metodologia aplicada a um planejamento pedagógico que busca o desenvolvimento integral do sujeito. Este pode ser considerado um método de ensino à medida que surge enquanto instrumento que media as relações dos sujeitos com o mundo, possibilitando a construção de novos conhecimentos. Considerado ainda novo, busca melhorar as capacidades cognitivas, afetivas e psicossociais de crianças, adultos e idosos, através do uso do cão como facilitador entre o profissional e o aluno, otimizando todas as etapas do processo de aprendizagem (PETENUCCI, 2016).

Assim, o projeto AnimaPet - IAAs em parceria com a rede municipal de ensino do município de Manaus/AM - SEMED desenvolveu um trabalho de educação assistida por animais, com o objetivo de favorecer o desenvolvimento integral dos alunos com necessidades educacionais especiais como os que apresentam TDAH e dificuldades nesse processo de



aprendizagem e principalmente os alunos com deficiências, como os alunos autistas (TEA), síndrome de asperger, síndrome de down, deficiências físicas e intelectuais, o projeto visa favorecer as relações, trocas sociais e afetivas, além de otimizar o aprendizado desses alunos utilizando o cão como facilitador e mediador da relação do educador e aluno.

METODOLOGIA

O AnimaPet - IAAs é um projeto de extensão entre as escolas municipais que atua desde 2020 com as intervenções mediadas por cães em diversas instituições de ensino.

O AnimaPet - IAAs conta no momento com 06 cães co-terapeutas ativos, com cuidados rigorosos e rotineiros quanto ao treinamento, capacitação, condições de saúde, medidas higiênico-sanitárias além do controle do bem-estar dos cães durante todo o processo. Os cães do projeto ativos, são da raça *shih tizus* e *goldens*, todos com temperamentos calmos, dóceis, brincalhões e carismáticos. Animais com este perfil são receptivos ao toque e amorosos facilitando a interação. Além disso, são cães que se movimentam de forma tranquila sem impor sua presença, assim são designados às crianças que tem receio de lidar com o animal ou cuja interação é mais prejudicada.

O Projeto e algumas escolas da rede municipal de ensino da cidade de Manaus/AM tornaram-se parceiros para desenvolver atividades de Educação Assistida por Animais (EAA), auxiliando no processo de inclusão de crianças acometidas com algum tipo de deficiência e dificuldades educacionais especiais no ensino regular. As atividades pedagógicas na escola foram discutidas e planejadas pela equipe do AnimaPet - IAAs em conjunto com a equipe de pedagogos da sala de recursos multifuncionais (SRM) da instituição, sendo atendidos de 10 a 15 alunos. Todas as atividades contavam com os cães como mediadores e estas eram realizadas uma vez por semana, com duração aproximada de 45 minutos cada. Para o desenvolvimento da EAA foram utilizados quatro cães, todos com temperamento calmo e dócil.

As atividades aconteceram no espaço da sala de recursos e outros espaços amplos que proporcionaram tranquilidade para os alunos assistidos, isso tudo com a finalidade dos educandos perceberem e aceitarem a presença do cão e dos colaboradores do projeto. Teve-se como objetivo, primeiramente, a aceitação e aproximação do “novo” aos aluno com deficiências e necessidades educacionais especiais, neste caso o cão e a equipe do Projeto AnimaPet - IAAs, respeitando o seu espaço comum, a sala de recursos e o espaço mais amplo, assim, foi se estabelecendo vínculo afetivo com o cão e o educador. Dentre as atividades iniciais, objetivou-

se o interação e efetivação de vínculos afetivos, conjuntamente com o desenvolvimento da cognição, da mobilidade, do equilíbrio e da motricidade fina. As propostas pedagógicas podem ser descritas em quatro momentos de ação, que apesar de apresentarem ações semelhantes, tinham por base objetivos, diferentes e cumulativos.

1ª AÇÃO - Inicialmente trabalhou-se a interação do aluno com o animal, para que fosse desenvolvidos o afeto e uma ligação entre o cão e os alunos, momento mais exploratório, de toque e de conhecimento, para que o aluno aceitasse o cão e esse torna-se um facilitador das propostas pedagógicas que viriam a seguir. A 2ª AÇÃO - Utilização de materiais pedagógicos, tais como: quebra-cabeças, desenhos e jogos diversos realizados com o auxílio do cão e serviam como referência, reconhecimento e estímulo visual aos alunos para junto do cão realizar a tarefa. Já a 3ª AÇÃO - Direcionamento e comandos através de jogos de estratégia para cães, petiscos e os próprios comandos executados pelo animal (“senta, deita, dá a pata”), os quais apesar de não necessitarem uma aproximação, exigiam que de alguma forma os alunos direcionassem a atenção para o cão, se colocassem em situação de uso da linguagem expressiva e compreensiva, ampliação de vocabulário. E por fim, foram agregados a ação dos alunos o uso de utensílios, tais como: escovas para pentear e escovar os dentes e coletes pedagógicos usados pelos cães, que além de estimular a proximidade com o animal, construir vínculos, aprimorar a linguagem dos alunos, possibilitou construções com os alunos com deficiências até então não alcançadas no âmbito formal da escola. Ao final de cada uma das ações planejadas e executadas os resultados foram registrados pela equipe pedagógica em fichas exclusiva de cada um dos alunos, sendo observado e relatados a resposta a cada uma das propostas. No final de cada intervenção o familiar participava da interação criança/cão/equipe era realizado um relato sobre o desenvolvimento das atividades e no retorno na outra semana o familiar expressava como tinha percebido a criança na rotina do dia a dia.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A avaliação pedagógica inicial dos alunos com déficit educacionais e com deficiência, que participaram do projeto pode apontar para várias limitações, que envolvem desde a dificuldade de permanência em ambientes educacionais até falta de contato visual. Porém à medida que acontecem às intervenções, os alunos inclusos vão gradativamente permitindo a aproximação do cão e dos demais colaboradores do projeto, possibilitando maior aceitação das atividades propostas pela equipe do AnimaPet, contudo, isso requer um tempo de aceitação,



tornar o cão mediador é primordial para o aprendizado e a socialização. Durante nossas atividades é possível verificar diversos benefícios aos assistidos, dentre eles, melhora na memória, concentração, entendimento, foco e segurança para desenvolver as atividades propostas, comunicação e diminuição da ansiedade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluimos que a Educação Assistida por Animais é uma intervenção de forma eficaz de motivar os alunos com necessidades educacionais especiais e com deficiências, para que se possa trabalhar de forma individual e coletiva as suas necessidades e com isto estimula-los e capacitá-los nos diversos saberes. Os resultados obtidos demonstram que Educação Assistida por Animais é uma intervenção que tem um grande potencial para ser utilizada de forma rotineira na educação especial em escolas regulares, desde que se tenha o apoio de uma equipe multidisciplinar, com cães treinados especificamente para as intervenções mediadas por animais e os trabalhos sejam desenvolvidos a partir das necessidades de cada aluno de forma interdisciplinar

Palavras-chave: IAAs, PcDs, EAA, Cães co-terapeutas, Inclusão.

REFERÊNCIAS

MENDES, E. G. A radicalização do debate sobre inclusão escolar no Brasil. *Revista Brasileira de Educação*, v. 11, n. 33, 2006.

MUÑOZ, P.O.L. **Terapia assistida por animais - interação entre cães e crianças autistas. 2013.** 85 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia Experimental) – Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo.

PETENUCCI, A. L. Educação assistida por animais. In: CHELINI, M. O. M.; OTTA, E. *Terapia Assistida por Animais*. São Paulo: Manole, 2016. Cap.15, p.297-311.

SANTO, A.M.E. & COELHO, M.M. 2006. *Necessidades Educativas Especiais de Caráter Permanente/ Prolongado: no contexto da escola inclusiva*. Castro Verde: Cenfocal.

SILVEIRA, F. F.; NEVES, M. M. B. *Inclusão Escolar de Crianças com Deficiência Múltipla: Concepções de Pais e Professores*. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*. Vol. 22 n. 1, p. 79-88, 2006.
ABRAHÃO, F. & CARVALHO M. C. **Educação assistida por animais como recurso pedagógico na educação regular e especial** – Uma revisão bibliográfica. Rio de Janeiro: *Revista Científica Digital da FAETEC*. 2015.



BRANDÃO, M.T.; FERREIRA, M. **Inclusão de Crianças com Necessidades Educativas Especiais na Educação Infantil.** Rev. Bras. Ed. Esp., Marília, v. 19, n. 4, p. 487-502, Out.-Dez., 2013.

BRASIL, Senado Federal. Constituição da República Federativa do Brasil: texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988. Brasília: Senado Federal, Subsecretaria de Edições Técnicas, 1988.

CAMARGO, S. P. H.; BOSA, C. A. **Competência social, inclusão escolar e autismo: revisão crítica da literatura.** Psicologia & Sociedade; ed. 21, p. 65-74, 2009.

CHELLINI, M.O; OTTA, E. **Terapia assistida por animais.** São Paulo: Manole, 2016.

KAFROUNI, R.; PAN, M. A. G. S. A inclusão de alunos com necessidades educativas especiais e os impasses frente à capacitação dos profissionais da educação básica: um estudo de caso. Interação, Curitiba, v. 5, p. 31 a 46, 2001.